

Guiné-Bissau e Cabo Verde – Uma luta, um partido, dois países, por Aristides Pereira. 2ª. ed. Lisboa: Editorial Notícias, 2002.

*Luis Romano*¹

MENSAGEM PATRIÓTICA DE ARISTIDES PEREIRA

Eis que nos chega em boa hora o livro: *Guiné-Bissau e Cabo Verde – Uma luta, um partido, dois países*, de autoria de Aristides Pereira. Após longos anos silenciados por circunstâncias diversas, sem menosprezo da amizade fraternal que nos liga.

Após leitura de obra tão ímpar na especialidade, custa dominar a surpresa e admiração ante tamanha tarefa conceptual ao focar prelúdios, decorrência e epílogo da “Unidade e Luta” empenhados na libertação da Guiné e Cabo Verde, até seu coroamento consolidado na independência *de fato* e *de jure* desses países irmãos submetidos ao colonialismo reinol e imperante em África desde meados do séc. XV.

O Autor, primando por consenso de valores éticos, em que avulta a preocupação histórica da narrativa – ora exata e baseada em fatos, ora conseguida através de consultas idôneas, até recorrendo à lembrança pessoal –, o autor, dizíamos, numa peregrina e inédita saga de heroísmos concebida e dinamizada pelo gênio de Amílcar Cabral e seus camaradas de luta, soube prosseguir a logística de

¹ Nota dos editores: Luís Romano, nascido na ilha caboverdiana de Santo Antão, em 1922, morreu aos 88 anos e depois de uma vida intensa, tanto no plano literário como no do empenhamento cívico, na cidade brasileira de Natal, onde vivia desde 1962. Luís Romano, autor de *Famintos*, participou do movimento “Claridade” e atuou ativamente no processo de independência de seu país, fato reconhecido pelo governo caboverdiano, que concedeu-lhe uma pensão vitalícia em 1975. A revista *África* presta suas homenagens a Luís Romano, um de seus mais assíduos colaboradores e amigos. 22 de janeiro de 2010.

combate estabelecida pelo então PAIGC, até se consolidar a realização de um sonho libertário não obstante sacrifícios e esperanças característicos da vitória final relatada neste livro aliciente.

Com efeito, e sob vários aspectos, o equilíbrio documental em análise restabelece aprumo indiscutível que faltava no contexto afro-revolucionário, com implicações estabelecidas por hereditários padrões de cultura na heterogeneidade dos povos amalgamados numa única Nação de gente; o que fortaleceu resultados positivos finalmente conseguidos através da libertação africana em instância.

Salienta-se, no decurso da obra, a virtude do autor ter abarcado horizontes e modalidades diferentes nessa espantosa odisséia vivida, da qual foi participante cimeiro; sem descair para auto-elogio ou vulgarizar-se em banalidades. Não! Nele tudo é explícito, essencial; privilégio de um valor sem honrarias anódinas, consciente de vãos e limites, tal como é, e continua sendo.

Ao prosseguir, deparamos com a clareza e seqüência de dados, dentro do panorama libertário respeitante ao preparo da “Ação Direta” nas Ilhas de Cabo Verde que, ocasionalmente, eram submetidas a drásticas limitações por esbirros da PIDE num clima aterrorizante, onde se confundiam agentes reinóis entre nativos adeptos do saudosismo situacionista. O capítulo é eloqüente de exposição analítica, sem preâmbulos, para deixar o leitor bem informado da conjuntura participante dos patriotas, onde se apoiava temerário programa aguerrido contra a insanidade mental que nos compelia a desconfiar dos conterrâneos – alguns comprometidos com o colonialismo.

Para plenitude almejada da independência, foi preciso recorrer-se a métodos de execução imediata, sob impacto dos combatentes que se lançaram de mãos dadas na guerrilha decorrente, até conseguirem o despertar triunfante da realidade que só os idealistas atingem na plenitude.

Será nessa conjuntura que o africano anônimo, confinado no labéu terceiro-mundista em que foi relegado pela desumanidade, sairá transmutado em herói polivalente oferecendo a generosidade do próprio sangue à Pátria e à pujança da alma livre à mãe-terra onde evoluiu sua espécie universal de roteiro tanto sedentário quanto peregrino.

É nessa fase que ao autor esclarece o efeito revolucionário da “Unidade e Luta” contrapondo aos massacres durante a guerra de libertação na Guiné, um roteiro elucidativo sem espaço para dúvidas, ou silêncio capcioso. Nesse escopo é que atinge plena serenidade na triagem dos acontecimentos, destacando assuntos prioritários ao referir-se à eficiência e coragem com que se distinguiram, e retirar do olvido o nome de Nacionalistas que por estratégia permaneceram semidesconhecidos.

Também de considerar o quanto expressou em referências à miscigenação ou mestiçagem do complexo euroafroverdiano, vigente nalguns ambientes da sociedade ilhoa; trauma provocado ou conseqüente da secular condição escravocrata, predominante nos aborígenes que perderam o fulgor da essência Afro pela segregação racial, restando-lhes o recurso instintivo de um hibridismo compelido pela minoria leucodérmica adventícia frente à maioria melânica residente. O resultado é que desse impacto branco/negro surgiu o filho nativo de Cabo Verde na sua plenitude demográfica, criador responsável da sua própria Pátria e Nação.

Esmerando-se em estabelecer a diversidade temática de tantos assuntos candentes, o autor desperta particular atenção pelo gigantismo logístico desenvolvido por Amílcar Cabral que, firme no heroísmo da certeza consciente, transpôs barreiras feramente armadas pelo inimigo a quem contrapôs o vigor patriótico dos que não vacilaram lutar pela mãe-terra, numa apoteose incondicional.

Há que avaliar o efeito desse sucesso conseguido em África colonizada, o que surpreender internacionalmente nações adiantadas, pela audácia de uma empresa bélica sob condições precárias, em que prevaleceu a defesa da estrutura nacional ao ser conspurcada pela desumanidade escravocrata do colonialismo. Daí por que mal se consegue avaliar a revelação do estrategista que Amílcar Cabral deixou patente no “Manifesto” aos caboverdianos em Senegal, tendo como assunto o papel da consciência nacional; causa da reviravolta de elementos indecisos entre a mestiçagem e a África explícita de caráter nacionalista que, em qualquer tempo servirá de base à idêntica causa em tela.

E a missão precipita-se, numa exposição realista, agora relatando mobilização intensa sobre a luta projetada para Cabo Verde, sob instância global de conjunto que, após avaliação desapaixonada, protelou o desembarque gorando assim plano inimigo que se preparava para contra-atacar.

Aristides Pereira realça detalhes do empenho diplomático do líder máximo junto da ONU e da OEA, até conscientizar o Conselho de Segurança sobre genocídio de populações indefesas na Guiné pelas tropas de ocupação, embora encurraladas nos quartéis, que utilizavam bombas de *napalm* com o recurso de helicópteros, em razias de extermínio. Desse posicionamento adveio favorável atitude internacional que coarctou a desenvoltura possessória dos “tugas”, preludiando então o fim do imperialismo reinol em terras africanas.

Entretanto, sobrevém o assassinio de Amílcar Cabral, na Guiné Conacri, tragédia que estarrece o PAIGC num repositório de fatos decorrentes, ao mesmo tempo em que chama a atenção geral pela categoria desse desmedido cabo de guerra que surdiu do espontâneo popular africano, para levar a efeito uma epopéia libertária de que todos nos orgulhamos.

Resenhas

Recrudescer a Unidade e Luta ao dismantelar pontos nevrálgicos das tropas da ocupação. Até que, a 25 de Abril de 1974, explode o golpe político em Portugal, de que resultaria brevemente e em definitivo a independência da Guiné-Bissau e na seqüência a da República de Cabo Verde em 5 de Julho de 1975, *de fato e de jure!*

Ao chegarmos à sùmula do quanto se nos ofereceu comentar este singular e monumental livro “Uma luta, um partido, dois países”, escrito pelo presidente Aristides Pereira, só nos resta acrescentar que, pela envergadura e mensagem, constitui fonte generosa de importantes informações sobre temerária atuação nacionalista conduzida por filhos nativos da Guiné-Bissau e das Ilhas de Cabo Verde, ao abrigo da sigla Unidade e Luta então coroada pelo PAIGC que se cobriu de louros em prol do nacionalismo africano de imorredoura invocação.